

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – DANTAS, Juliana Grasiela da Silva. “Na Fotografia Estamos Felizes”: significados de família para adolescentes em acolhimento institucional. Cadernos de Comunicação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – O acolhimento de crianças e adolescentes envolve o afastamento familiar após violações de seus direitos, o que pode acarretar sua inserção no Cadastro Nacional de Adoção. O artigo se embasa em entrevistas e oficinas realizadas e analisa as percepções de adolescentes acolhidos sobre o significado da família e das relações familiares, sendo esse espaço tido como incólume, harmônico e destoante de suas próprias realidades concretas.

Palavras-Chave: adolescentes; família; acolhimento institucional.

3) Objetivo do estudo – Analisar as percepções dos adolescentes em uma instituição de acolhimento em Mossoró-RN sobre o significado da família e das relações familiares, de sua identificação no contexto familiar, bem como os desafios por eles enfrentados diante do afastamento e/ou ruptura dos vínculos familiares.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Cinco entrevistas semiestruturadas com os adolescentes acolhidos e, como técnica complementar a pesquisa in loco, utilizamos a observação sistematizada, cujos dados foram registrados no diário de campo. Ademais, realizamos três oficinas, com oito adolescentes acolhidos, sendo todas as técnicas embasadas por consentimento e assentimento dos participantes e responsável legal.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Análise bibliográfica e observação sistematizada.

8) Resultados / dados produzidos – A família pode ser pensada como processo histórico, social e cultural em construção e mudança e é uma das instituições sociais mais naturalizadas e sacralizadas em nossa sociedade. Em geral, é um espaço onde os indivíduos iniciam sua socialização e constroem suas primeiras redes de sociabilidade; podendo se constituir como local de proteção e referência para crianças e adolescentes, sendo relevante no seu

desenvolvimento social e afetivo de forma positiva ou não. Ao mesmo tempo, se configura como uma instituição antagônica e contraditória, haja vista que nem sempre será um lócus de proteção e segurança, e por muitas vezes será lugar de violação de direitos e violências em suas múltiplas expressões. Como fruto da naturalização sobre essa instituição social, acabamos supondo a existência da família na vida de todos(as), o que nem sempre acontece. Ficou demonstrado que, apesar dos cuidados biológicos no ambiente familiar serem essenciais, muitas crianças e adolescentes não os detêm, sendo as instituições de acolhimento, nesses casos, frequentemente responsáveis por esse aparato. Diante do exposto, apreendemos que a família de forma singular, caminha na linha tênue entre o que ela é e o que a sociedade espera que ela seja e que o lugar de aconchego, afeto e segurança para crianças e adolescentes pode transformar-se em espaço de conflitos e violência. Como dito anteriormente, trata-se de uma instituição contraditória, tanto internamente, quanto em sua dimensão externa, visto que contém e expressa às contradições inerentes à sociedade mais ampla.

9) Recomendações – Podemos afirmar que as constatações aqui apresentadas e os depoimentos dos adolescentes sobre suas acepções de família, reafirmam a necessidade urgente de projeção e efetivação de políticas e projetos sociais, sob o risco de que, cada vez mais, tais situações sejam ignoradas, naturalizadas ou banalizadas. Precisamos refletir sobre o uso social das pesquisas. Sabendo que a comunicação midiática reflete e é refletida pela sociabilidade em que se insere, entendemos que é um dispositivo significativamente importante sobre a visibilidade das temáticas outrora explicitadas. Com isso, apreende-se a mídia como uma relevante chave teórica para compreensão das transformações sociais, históricas e culturais pelas quais passaram os modos de ser, ver, falar e tratar o acolhimento e adoção de crianças e adolescentes no Brasil.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.